

Por anno	80000
Por semestre	50000
Por trimestre	40000

O MERCANTIL.

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

DOMINGO

21 DE MARÇO

1869.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.º

Para S. Francisco nos dias 12 e 28

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSÉ ELISÍARIO DA SILVA QUINTANILHA.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, às quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagaráo 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionhar. As correspondencias, comunicados, notícias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n.º 2.

Pedimos a todas as pessoas que são devedoras quer de publicações, quer de assignaturas à esta typographia, o obsequio de mandarem saldar suas contas, para que também possamos accudir aos não poucos compromissos que pesam sobre esta empresa. E a primeira vez que fazemos tal pedido e esperamos ser atendidos.

Desterro, 24 de Fevereiro de 1869.

Avila & Quintanilha.

IMPRENSA LIBERAL.

A constituição política de um povo é um sistema de governo escripto em que cada um dos poderes conferidos corresponde a um direito ou a uma necessidade social.

O uso das faculdades constitucionais conferidas a qualquer dos poderes, públicos, não é arbitrário e conforme o capricho, mas ou menos pueril das entidades que o representam.

As consequências de titelos honrosos ou distinções por serviços prestados ao Estado, nos termos do art. 112.º II da nossa carta política, a parte as louanhas que ali encontramos, exprime a necessidade que tem as sociedades constituidas de distinguir entre seus membros aqueles que por actos de grande valor e de mérito adquirem justa gratidão pública.

Ha serviços de tão delicada natureza e de tão elevado alcance que repellem a idéa de uma recompensa pecuniária.

Nas sociedades puramente democráticas o reconhecimento nacional se faz efectivo pelo respeito que os concidadãos do bem-estar lhe tributam nas relações mais simples de sua vida, e pela confiança que nesse depositam chamando-o á defesa de seus mais importantes direitos.

Nas monarquias, porém, inventou-se um galardão que, mil vezes inferior aquelle, todavia aspira corresponder-lhe.

O uso dessa importante faculdade, a dis-

tribuição dessa recompensa, quando ex- prime relações de justiça entre os agraciados, approxima-se do testemuunho de reconhecimento social, cujo representante é o poder público.

Cohiciente com o seu regimen de absorções, o governo imperial, revestindo-se em todo das formulas absolutas, tem convertido essa moeda honorifica do estado em instrumento aviltado dos seus mais extanhos caprichos.

Sabe o paiz que a consciencia talvez do descredito em que teem cahido as diversas ordens de condecorações já existentes, sugeriu ao governo a idéa de crear uma com que remunerasse os serviços militares da campanha do Paraguay.

Merito e bravura, tal é o nome que teve a nova ordem criada.

Compraria erguer para o *invicto general* um pedestal diverso, distinto daquele destinado pela gratidão pública aos homens de guerra que mais se distinguissem na campanha.

Tal era o preço da reconciliação entre S. Ex. e o governo do imperador.

A verdade devida à historia, o menos

preço do direito muito sagrados, o próprio pudor do governo, deviam levantar sérios obices à essa transacção vergonhosa. O poder.

Futeis obstáculos!

Um decreto especial transpondo esses li- geiros embaraços, confere ao Sr. marquez de Caxias a medalha de honra por *actos de distincta bravura*.

Mas isso não é tudo.

Desde que o governo declarou-se em manifesto divórcio com o paiz, nada temos que ver com as humilhações que o abatem, mas não poderíamos passar em silêncio o facto vergonhoso, subserviente e altamente injusto de serem excluídos dessa recompensa, sem motivo confessável, officiales de incontestável mérito e provada bravura nos campos de batalha.

Para não sermos fastidiosos mencionando todos os excluídos, perguntaremos: porque motivo os generais Osório, Argolo, e tantos outros foram retirados da peanha em que o governo collocou o seu ídolo?

Porque motivo declarou o governo pelos

seus decretos que o conde de Porto-Alegre, cujo nome não podia esquecer, era um cobarde, sem mérito e bravura?

Muito embora o espírito de um subalterno despeito, ou a pequenina rivelidade, inspirando-se de um modo deplorável na consciencia de uma inferioridade manifesta, podesse omitir tal nome, ao governo corria o dever indeclinável de suprir essa vergonhosa lacuna, rejeitando como incompletas e imprestáveis semelhantes informações.

Não é que esses nomes illustres careçam disputar tais distinções para merecerem a gratidão da patria.

Sobram lhes glórias que podem dispensar e effectivamente dispensá-las por muito tempo aquelle que sempre se manteve no campo da peleja á sombra dos seus imponentes louros.

Baixo, muito baixo tem descido o poder público neste paiz!

E incrível que deus decretos do governo imperial venham declarar à nação que o general Osório não praticou actos de distincta bravura, e que Porto-Alegre é um cobarde!

O que dirão nossos homens de guerra, que ilustram suas frontes no sol das batalhas, e que dão o exemplo que elas mesmas são mysterioso influxo do heroísmo. Vão os illustres generais rio-grandenses encarar-se com estrela impavidez os espectáculos mais sombrios da morte, o que dirá finalmente o paiz, que os contempla e aplaudem como glórias rutilantes desta campanha?

Não vê o governo imperial que a recusa dessas justas homenagens, ao passo que eleva os vultos dos heróes que se procurava abater, põe em evidente relevo o aviltamento do poder?

Ha heroismos que não podem se chamar senão pelo seu nome; infeliz a glória que depende de epithetos brilhantes.

Antes que o governo imperial tivesse resolvido distinguir os heróes rio-grandenses a posteridade recolhia os seus nomes, dando-lhes lugares distintos entre os guerreiros illustres.

E manifesta, portanto, que não estamos disputando essas distinções aviltadas,

mas dizendo ao paiz o modo como se resolvem todas as questões nas altas regiões do poder.

Curvado á vontade do general em chefe, o governo imperial, rojando de humilhação em humilhação, chega á prática de actos que escapam ao alcance de suas faculdades.

A exceção odiosa, indiscreta e injusta que o governo acaba de fazer em favor do Sr. marquez de Caxias, fornece mais uma prova em apoio daquelles para os quais é fóra de dúvida que o acto de S. Ex. dando por finda a guerra, encontrou plena aprovação no apice do poder.

Os homens da dictadura não receiam exaurir a publica paciencia no intuito de elevar o vulto do invicto herói á cuja sombra vegetam.

Que deplorável obsecção!

Continue o governo imperial a trilhar a senda de desvarios a que foi arrastado desde o dia 16 de julho!

O espírito publico rodeja-se de cruéis incertezas, e só transparecem evidentes os pesados sacrifícios que já se elevam á categoria de intoleráveis flagelos.

Embalde esbofam-se os órgãos da dictadura em canhar bosannas á essa situação, e que dira o exercito que elas mesmas são a fonte da tribuna moribunda, saído da illusões generais rio-grandenses encarar-se das sombras com a mais geral surpresa do paiz.

(Do Diário do Povo.)

O MERCANTIL.

Desterro, 21 de Março de 1869.

Começamos hoje a publicar o magnífico pamphlet escripto pelo Sr. conselheiro de estado e senador do Imperio Francisco de Salles Torres Homem, vulgarmente Timandro.

Chamando a atenção de nossos leitores para a transcrição desse escripto, verdadeiro livro da fortuna para seu autor, que a elle deve o ter sido elevado aos altos cargos de conselheiro de estado e senador do Imperio, cargos esses que requerem saber, virtudes e serviços feitos á patria, nós não

liberdade. A traição era facil. Vasconcellos entrou a recordar as palavras, os gestos, os olhares, tudo que antes lhe foi indiferente, e que n'aquele momento lomava um carácter suspeito.

Dous dias andou Vasconcellos cheio d'este pensamento. Não saia de casa. Quando Gomes chegava, Vasconcellos observava a mulher com desusada persistência; a propria frieza com que ella recebia o rapaz era aos olhos do mariado uma prova de delicto.

Estava n'isto, quando na manhã do terceiro dia (Vasconcellos já se levantava cedo) entrou lhe no gabinete o irmão, sempre com o ar selvagem do costume.

A presença de Lourenço inspirou a Vasconcellos a idéa de contar-lhe tudo.

O irmão ouviu tudo quanto Vasconcellos contou, e concluindo este, rompeu o seu silêncio com estas palavras:

— Tudo isso é uma tolice; se tua mulher recusa o casamento, será por qualquer outro motivo que não esse.

— Mas é o casamento com o Gomes que ella recusa.

— Sim, porque lhe fallaste no Gomes; falla-lhe em outro, talvez recuse do mesmo modo. Ha de haver outro motivo; talvez Adelaide lhe contasse, talvez lhe pedisse para oppôr-se, porque tua filha não ama o rapaz, e não pode casar com elle.

— Não casará...

FOLHETIM DO MERCANTIL.

O SEGREDO DE AUGUSTA.

ROMANCE ORIGINAL BRASILEIRO

POR

Machado de Assis.

V.

(CONTINUAÇÃO.)

— Bem; seremos pobres, ficaremos peiores do que estamos agora; venderemos tudo...

— Perdão, disse Augusta, eu não sei porque razão não ha de o senhor, que é forte, e tem a maior parte no desastre, empregar esforços para a reconstrução da fortuna destruída.

— É trabalho longo; e d'aqui até lá a vida continua e gasta-se. O meio, já lh'o disse, é este: casar Adelaide com o Gomes.

— Não quero! disse Augusta, não consinto em semelhante casamento.

Vasconcellos ia responder, mas Augusta, logo depois de proferir estas palavras, tinha saído precipitadamente do gabinete.

Vasconcellos sabia alguns minutos depois.

VI.

Lourenço não teve conhecimento da scena entre o irmão e a cunhada, e depois da tempestade Vasconcellos resolveu nada mais dizer; entretanto, como queria muito à sobrinha, e não queria vel-a entregar a um homem de costumes que reprovara, Lourenço esperou que a situação lomasse caráter mais decisivo para assumir mais activo papel.

Mas, a fim de não perder tempo, e poder usar alguma arma poderosa, Lourenço trafoiu de instaurar uma pesquiza mediante a qual pudesse colher informações minuciosas ácerca de Gomes.

Este cuidava que o casamento era causa decidida, e não perdia um só dia na conquista de Adelaide.

Notou, porém, que Augusta tornava-se mais fria e indiferente, sem causa que elle conhecesse, e entrou lhe no espírito a suspeita de que viesse d'allí alguma oposição.

Quanto a Vasconcellos, desanimado pela secundona do «toilette», esperou melhores dias, e sobretudo com o Imperio da necessidade.

Um dia, porém, exactamente quarenta e oito horas depois da grande discussão com Augusta, Vasconcellos fez dentro de si esta pergunta:

— Augusta recusa a mão de Adelaide para o Gomes; porque?

De pergunta em pergunta, de dedução em

dedução, abriu-se no espírito de Vasconcellos campo para uma suspeita dolorosa.

— Aína! o-ha ella? perguntou elle a si proprio.

Depois, como se o abysmo attrahisse o abysmo, e una suspeita reclamasse outra, Vasconcellos perguntou:

— Ter-se-hiam elles amado algum tempo?

Pela primeira vez, Vasconcellos sentiu morrer-lhe no coração a serpe do ciúme.

— Do ciúme, digo eu, por euphemismo? não sei se aquillo era ciúme; era amor-próprio offensido.

As suspeitas de Vasconcellos teriam razão?

Devia dizer a verdade; não tinham. Augusta era vaidosa, mas era fiel ao infiel marido; e isto por dous motivos; um de consciencia, outro de temperamento. Mesmo que ella não estivesse convencida do seu dever de esposa, é certo que nunca trairia o juramento conjugal.

Não era feita para as paixões, a não serem as paixões ridiculas que a vaidade impõe. Ella amava antes de tudo a sua propria beleza; o seu melhor amigo era o que di-sesse que ella era a mais bela entre as mulheres; mas se lhe dava a sua amizade, não lhe daria nunca o co-

rcorão; isso a salvava.

A verdade é esta; mas quem o diria a Vasconcellos? Uma vez suspeitoso de que a sua honra estava afectada, Vasconcellos começou a recapitular toda a sua vida. Gomes frequentava

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

podemos deixar de recordar a situação triste porque está passando o Imperio, filha sem duvida alguma da vontade imperial que constitucionalmente se quis manifestar, escochendo para senador o famoso libellista, que reconheceu e afirmou não haver na dynastia bragantina nem um rei sobre quem a posteridade pudesse repousar os olhos com satisfação.

O Diario Fluminense, ao começar a reprodução do Libello do Povo, precedeu-a com as seguintes palavras :

« Mencionando a constituição política do imperio os requisitos necessarios para ser um cidadão senador do imperio, diz o seguinte :

« Art. 45. Para ser senador requer-se :

« § III. Que seja pessoa de saber, capacidade, e virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços à patria. »

Diz mais a constituição :

« Art. 43. As eleições (de senadores) serão feitas pela mesma maneira que as dos deputados, mas em lista triplice, sobre as quais o imperador escolherá o terço da totalidade. »

« E visto que a escolha deve sujeitar-se às condições do melhor saber, melhor capacidade, maiores virtudes, e MAIS SERVIÇOS, entre os incluídos nas listas triplices.

« A lei de 23 de Novembro de 1841 creando um conselho de Estado, e tratando das qualidades necessarias para ser conselheiro de Estado, diz na segunda parte do artigo 4.º da mesma lei que :

« Para ser conselheiro de Estado se querem as mesmas qualidades que devem concorrer para ser senador. »

« Isto é : os conselheiros de Estado serão escolhidos d'entre os cidadãos de mais saber, mais capacidade, mais ou maiores virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços á patria.

« Ultimamente foi escolhido senador do imperio o Sr. conselheiro de Estado Francisco de Salles Torres-Homem, para o fim da escolha realizando-se o facto extraordinário de dissolução de uma camara, acto que, pela constituição do imperio, o verificado nos casos que o exige a — salvação do estado.

« Ora porque foi a escolha do Sr. Francisco de Salles Torres-Homem o motivo desse facto, é lógico concluir que a entrada do Sr. Francisco de Salles Torres-Homem no senado, à vontade e escolha imperial, foi qualificada — necessidade de ordem a calvar o estado.

« Vejamos agora os títulos do Sr. Salles Torres-Homem para determinar um acontecimento tal, e assim uma inversão na ordem política e administrativa do paiz, capaz mesmo de aconselhar a paz feita, ainda tratando-se com o dictador do Paraguai, Lopez.

« E começemos pela indagação do primeiro serviço á monarchia brasileira identificada com a honra da nação !

« Esse serviço foi sem duvida o livro da fortuna desse senhor, isto é, o seu libello do povo. »

— Não só por isso, mas até porque...

— Acaba.

— Até porque esse casamento é uma especulação do Gomes.

— Uma especulação ? perguntou Vasconcellos.

— Igual á tua, disse Lourenço. Tu dás-lhe a filha com os olhos na fortuna d'elle ; elle aceita-a com os olhos na tua fortuna...

— Mas este possue...

— Não possue nada ; está arruinado como tu. Indaguei e soube da verdade. Quer naturalmente continuar a mesma vida dissipada que teve até hoje, e a tua fortuna é um meio...

— Estás certo d'isso ?

— Certíssimo !...

Vasconcellos ficou alerrado. No meio de todas as supeitadas, ainda lhe restava a esperança de ver a sua honra salva, e realizado aquele negocio que lhe daria uma excellente situação. Mas a revelação de Lourenço malou-o.

— Se queres uma prova, manda chamar-o, e diz-lhe que estás pobre, e por isso lhe recusas a filha ; observa-o bem, e verás o effeito que as tuas palavras lhe hão de produzir.

Não foi preciso manhar chamar o pretendente. D'ahi a uma hora apresentou-se elle em casa de Vasconcellos.

Vasconcellos mandou-o subir ao gabinete.

TRANSCRIÇÃO.

LIBELLO DO PVO

POR

TIMANDRO.

NOVA TENTATIVA CONTRA AS LIBERDADES DO BRASIL. — RAPIDA VISTA D'OLHOS SOBRE OS SUCESSOS DA EUROPA EM 1848. — TIMANDRO TIRA DO ESTADO ACTUAL DO MUNDO RISONHAS ESPERANÇAS PARA OS OPPRIMIDOS, E PREDIZ A QUEDA DA TIRANIA.

Aos 29 de Setembro de 1848 a causa constitucional sofreu em nossa patria um novo eclypse. Allucinada pelo mais vil dos sentimentos, a corte fechou repentinamente os olhos ao funebre clarão, que espargia nossa historia recente, como o phanal acceso no meio dos escolhos, depois de um grande naufragio. Um acceso de pavor das idéas do seculo, uma desconfiança injusta e cobarde da lealdade e bom senso dos brasileiros, foi tudo o que bastou para que num instante se preterissem nos primordiaes principios das constituições, e a nação se visse com espanto outra vez transviada do caminho, onde no fim de tantas procellas havia entrado com toda a energia de seus votos, com todo o ardor da esperança de um futuro melhor.

Ahi regressavam ao poder os representantes de um passado de amarguradas lembranças, os protagonistas de um drama cheio de terror e de lagrimas; ahi regressou com elles o imperio das mesmas doctrinas funestas, das mesmas tendencias de reacção contra o espirito liberal do Brasil, das mesmas prelengões anti-nacionaes, que já trez vezes puzeram em litigio as conquistas de nossa civilisação constitucional, e trez vezes trouxerão ao imperio dias de cruéis dissensões, de angustias e de sangue. Vai-se rolando de novo o infernal rochedo que nunca chega até o pincaro da montanha, e torna a cahir sempre !

O paiz afflige-se, ao ver recomeçar essa luta fatal, que desalenta todos os bons princípios, e fortifica os maus; porque uns necessitão de estabilidade e certeza de um porvir, e os outros de oscilações e azares. Elle estremece diante dessa mudança incomprehensivel, que arrojando-nos na carreira do desconhecido, subordina os cálculos da prudencia ao impeto das paixões desencadeadas, e ameaça submergir a sociedade na torrente dos acontecimentos fortuitos e alheios á sua deliberação.

Mas, temendo muito pelo proprio repouso, o paiz nada teme pela sorte definitiva do principio liberal. Não; não é quando o sol da liberdade levanta-se radiante nos horizontes europeus, e illumina com seus reflexos magnificos todo o orbe civilizado, que nós, os Americanos, desmaiariamos á vista da sombra projectada por um novo passageiro.

Não; quem desmaia é o cégo, que, como a ave da noite, não vio o alvorecer da era

nova de emancipação e de liberdade, inaugurada ante o mundo christão pelo pontífice magnanimo, o tribuno evangelico dos povos, o missionario supremo das grandes verdades politicas e sociaes, que elle sanctificou, misturando-as a essa benção solene, que do alto do Quirinal estende sobre Roma e sobre o universo !

Oh ! sophista da corte que negas o movimento ao espirito humano, e quizeras reduzir o misero povo, que opprimes, à imobilidade do boi de charrúa, contempla por um instante a rapidez, a grandeza dos triumphos do principio, que desconheces, e confessas depois a vaidade insensata de tal empreza ! Vê como a palavra reformadora de Pio IX, que a principio cahira como o orvalho matinal no sulco, em que germinam os destinos da liberdade, é logo transfigurada pela opposição dos reis em scintilha de fogo, que leva o incendio à massa do immenso combustivel, que em toda a parte acumularam os interesses novos da nova civilisação, a crescente industria, e a illustração mais ampla das classes tidas em insultante desprezo. A essa palavra de esperança, de vida e de futuro, a Italia e a Europa inteira comovem-se, abalam-se; e o ouvido dos reis, que dormiam acalentados pela lisonja, arripiá-se com os écos sinistros, que indicando a revolução operada nos sentimentos das nações, annunciam que vão ser quebrados os laços aviltantes com que os interesses dynasticos as tem manietado. Em vão elles traçam annullar mais este escandalo; em vão esperam que o nobre entusiasmo da liberdade comprimida sob a roda dos canhões, sirva ao futuro de documento e de lição viva. Eis logo ao impulso da nova cruzada, a França, que tem a gloria da iniciativa em todos os grandes factos da civilisação ergue-se em pé, e precipita sobre as lages das barricadas o trono de um rei pertinaz em governar a pretexto de ordem contra as necessidades do movimento, contra as legítimas exigencias da democracia, e que antepuzera a causa egoista da dynastia, e o interesse do pater-familias à influencia, à preponderancia e à gloria do povo. Onde estavam n'aquelle momento as inumeraveis legiões de guerreiros desse rei poderoso, suas linhas formidaveis de castelos e bastiões, seus filhos brilhantes como os de Priamo, seu budget de mil milhões, sua polícia vasta, sombria e terrível, suas leis fortissimas de repressão ?

Ah ! tudo isso evaneceu-se como por encanto ante o simples poder moral das idéas, em uma nação intelligente, penetrada de seus direitos, e heroicamente firme na resolução de sustentá-los ! O medo da anarchia, que assinalou o espirito de seu reinado, foi positivamente o que perdeu o filho do regicido *Egalité*. Os golpes niniamente profundos, com que traspassará a hydra, ferram a liberdade, que vinha após ella, e romperam a cadêa dos turbilhões. Ariosto conta a historia de uma bella fada, que pela lei mysteriosa de sua natureza, estava condenada a apparer em certas épocas, encantada em ve-

nenosa serpente. Os que a ultrajavam nesta triste metamorphose, eram para sempre excluidos da partilha de seus benefícios; à aquelles, porém, que, sem embargo de seu aspecto hediondo, a tratavam com comiseração, ella revela-se mais tarde sob a forma angelica, que lhe era natural; acompanhava-lhes os passos, acrescentava-os em riquezas e venturas, e concedia-lhes todos os trophéos da guerra, todas as palmas do amor. Essa fada é a liberdade. Ha tempos em que vestia a pelle do odioso reptil : em que serpêa, sibilla e morte. Desgraçados, porém, dos que deuscos usam esmagal-a; felizes os que a respeitam, ainda na sua horrivel transformação: esses serão aguardados por ella no dia de sua belleza e de sua gloria.

Despenhado de tão alto por sua cegueira, Luiz Philippe corre a terra do exilio pelo mesmo caminho por onde lá foram ter, em menos de meio seculo, trez gerações Bourbons, inacessiveis ás lições do infotunio e da experientia, e a França, a quem já nenhuma illusão apascanta sobre o principio monarchico, abraça em sua maior latitudine o regimen da liberdade, trocando o governo de privilegio pelo governo da nação. Assim verificou-se a primeira parte do vaticínio do poeta Realista, do immortal autor do *Genio do Christianismo*, quando, ha 15 annos, escrevia em uma pagina memorável de suas memorias d'além-túmulo : « A Europa voa para a democracia. O que é já a França senão uma republica transformada por uma corda ? Desde David até nosso tempo, os reis foram chamados : agora chegou a vez das nações ; a sociedade moderna abandona a monarchia. As doutrinas mais atrevidas são dia e noite assoalhadas á face dos reis, que tremem por traz de uma triplice fileira de soldados suspeitos. O diluvio da democracia os aleja ; elles sobem espavoridos de andar em andar, do rez do chão até o fastigio de seus palacios, d'onde se atirarão a nadar na onda, que os ha de afogar. »

O estampido da queda do trono francês retumba com força além dos Alpes, nesse sólo já vulcanizado desde a foz do Cecina até o Trind, onde serve de signal as nacionaibilidades escravizadas, que incontinenti soltam o grito da guerra santa em defesa de sua emancipação, e da reconstrucção da unidade da patria Italiana. A Sicilia rompe o nexo, que a prende ao Nero napolitano ; proclama uma constituição, e reconquista com glorioso denodo seu sólo, e o governo de si mesma.

Em Nápoles, onde a dignidade do homem jazia no opprobrio de reconhecer como lei unica o alvitre de um despota atrozamente beato, e beatamente verdugo e de lapidador do povo, o pacto da liberdade effectua-se no meio de scenas de incrivel horror.

Trazido á necessidade irresistivel de promulgar a constituição, que abomina, elle não quer que o principio absoluto expire, sem rodear-se de victimas e de ruinas. De rosario na mão, e todo contricto, revolve as escumas do abysso ; chama em seu auxilio o lazzotti barbáro e fâmito ; e entre-

que acreditava estar bem, e reconheceu um dia que não tem nada !

— Imagino por mim.

— Entrei alegre aqui, porque a alegria que eu ainda tenho reside n'esta casa ; mas a verdade é que estou á beira d'un abysso. A sorte castigou-nos a um tempo...

Depois d'esta narração, que Vasconcellos ouviu sem pestanejar, Gomes entrou no ponto mais difícil da questão.

— Arecio a tua franqueza, e aceito tua filha sem fortuna ; também eu não tenho, mas ainda me restam forças para trabalhar.

— Aceitas ?

— Escuta. Aceito D. Adelaide, mediante uma condição ; é que ella queira esperar algum tempo, a fin de que eu comece a minha vida. Pretendo ir ao governo e pedir um lugar qualquer, se é que ainda me leubro do que aprendi na escola... Apenas tenha começado a vida, eá virá buscal-a. Queres ?

— Se ella consentir, disse Vasconcellos abrindo esta tábua de salvação, é cosa decidida. Gomes continuou :

— Bem, fallarás n'isso amanhã, e mandar-me-hás resposta. Ah ! se eu tivesse ainda a minha fortuna ! Era agora que eu queria prová-te a minha estima !

— Bem, ficamos n'isto.

— Espero a tua resposta.

E despediram-s3.

(Continua).

VII.

Logo depois dos primeiros comprimentos, Vasconcellos disse :

— La mandar chamar-te.

— Ah ! para que ? perguntou Gomes.

— Para conversarmos á cerca do... casamento.

— Ah ! ha algum obstáculo ?

— Conversemos.

Gomes tornou-se mais serio; entrevia alguma dificuldade grande.

Vasconcellos tomou a palavra.

— Ha circumstancias, disse elle, que devem ser bem definidas, para que se possa compreender bem...

— E' a minha opinião.

— Amas minha filha ?

— Quantas vezes queres que t'ó diga ?

— O teu amor está acima de todas as circunstancias ?...

— De todas, salvo aquellas que entendem com a felicidade d'ella.

— Devemos ser fracos ; além de amigo que sempre fostes, és agora quasi meu filho... A descripção entre nós seria indiscreta...

— Sem dúvida ! respondeu Gomes.

— Vim a saber que os meus negócios param mal ; as despezas que fiz alteraram profundamente a economia da minha vida, de modo que eu não te minto dizendo que estou pobre.

Gomes reprimiu uma careta.

ga sua capital, a moderna Parthenope, ao saque e à devastação dessa horda infame de feras..... Espero da justiça de Deus (porque eu também sou religioso) que muito tempo não volverá, antes que o sol em seu curso veja restabelecida a relação natural entre o crime e o castigo na pessoa desse rei parricida.

(Continua.)

Notícias e factos diversos.

Actos oficiais. — Por portaria da Presidência da Província de 12 do corrente, foram concedidos três meses de licença ao Professor público vitalício de S. Amaro do Cubatão José Jorge de Bittencourt e Souza, para tratar de sua saúde, deixando como seu substituto a Fabio Augusto da Costa e Souza.

Despachos em requerimentos. — Em data de 11 foram pela presidência despachados os seguintes requerimentos:

Jorge Joaquim Fernandes. — Informe a câmara da Laguna.

João Arcino de Castro. — Informe a tesouraria.

Dia 12. — Gervasio Nunes Pires. — Ao Sr. inspector da tesouraria de fazenda.

Marlin Lays Junior. — Não tem lugar em vista do artigo 35 do Regulamento de 5 de Julho de 1850.

João Pereira Liberato. — Na forma do parecer do Dr. procurador fiscal.

Dia 13. — Laurindo da Rocha Luz. — Informe a câmara da Laguna.

Ricardo Dias de Moura. — Informe o Sr. juiz comissário da Laguna.

João Baptista de Amorim. — Sim.

Dia 15. — José Caelano Soares. — Já foi posto em liberdade.

Do Norte. — Procedente do Rio de Janeiro entrou em nosso porto no dia 19 o transporte de guerra *Dezeses de Abril*.

Não vindo com destino á esta província não trouxe mal, e só por favor de um amigo podemos obter os *Jornais do Comércio* até 15.

Foi nomeado presidente da Província do Rio-Grande do Norte o dr. Pedro de Barros Cavalcanti de Albuquerque e exonerado o dr. Manoel José Marinho da Cunha.

Pelo Summo Pontífice foi agraciado com a comenda de S. Gregorio Magno, o encarregado dos negócios do Brasil na Suissa, Julio Consuelo Villa-Neuve.

As notícias do teatro da guerra são as seguintes, que extraiemos de uma correspondência da Assumpção dirigida ao *Jornal do Comércio*:

Com a chegada quasi simultânea do Sr. conselheiro Paranhos e do chefe de esquadra Elisiário saímos da inacção em que tínhamos caído depois dos gloriosos dias de Dezembro, felizmente a tempo de evitar, ou, pelo menos, não soffrer tanto as consequências fatais da permanência nesta nova Cápua.

A primeira providencia do digno diplomata, de combinação com o general Guilherme, foi mandar acampar fóra da cidade todo o nosso exercito, que desde o dia 25 principiou a marchar para Luque, donde partirão as expedições regulares que devem persegui-lo o foragido dicator.

Consta que elle se acha actualmente nas proximidades da villa de Concepcion, povoação á margem do rio Paraguai, e abaixo do Fecho dos Morros.

Na capital ficou unicamente a guarnição necessária para polícia-la e manter a ordem.

Por seu lado o distinto commandante da esquadra não perdeu tempo em dar-lhe a conveniente organização para desempenhar sua missão, e por ordem do dia de hontem a repartiu em duas divisões, dando o commando da 1^a ao chefe barão da Passagem e o da 2^a ao capitão de mar e guerra Garcíodo.

A 1^a divisão ficou composta dos encouraçados Bahia, Barroso, Tamandaré, Cabral, Coimbra, Herval, e Mariz e Barros, dos monitores Alagôas, Piauhy, Ceará, Pará, Santa Catharina e Rio-Grande, e dos vapores de madeira Magé, Ypiranga, Belmonte, Ivahy, Meirim, Iguatemy, Henrique Martins, Fernandes Vieira e Felipe Camardo.

A 2^a divisão ficará pertencendo o encouraçado Silvado e os vapores de madeira Beberibe, Araguay, Araguaia, Itajahy, Greenhalgh, Henrique Dias, Taquary e Chuy.

A expedição naval que foi mandada a Mato Grosso já está de volta, tendo sido recebida naquela província com indescriptível entusiasmo.

Trata-se já de preparar nova expedição, que leva ao mesmo tempo navios de commercio, com a condição, porém, de venderem alli generos por um preço razoável, previamente taxado. O fornecedor de mantimentos para a esquadra já tem prompto o vapor *Duque de Saxe* para também subir.

A providencia tomada para conter a avidez dos comerciantes é mui justa. Em Mato Grosso

so vende-se o alqueire de sal a 150⁰ e cada garrafa de cerveja a 7000 rs.!

O general Guilherme está na melhor harmonia com o chefe Elisiário; e ainda no dia 22 lhe cedeu magnificas casas para o hospital de marinhas, que vai ser transferido de Humaitá, ficando assim este estabelecimento perto dos navios, como convém. É uma medida economica, e ao mesmo tempo proveitosa para a saude de nossos marinheiros.

Felizmente o estado sanitario da esquadra nunca foi tão bom. Em Humaitá temos 122 doentes e aqui 60.

O Sr. barão da Passagem não aceitou o comando que se lhe ofereceu, e segue com parte de doente no transporte Bonifacio.

Do Sul. — Hontem regressou do Rio Grande o vapor Gerente, trasendo-nas jornaes até 18 do corrente.

As notícias mais interessantes q' do theatro da guerra pública o *Echo do Sul*, são as seguintes, para as quaes chamamos a atenção dos nossos leitores:

Pela carta de nosso correspondente, que adianta publicamos, ver-se-ha qual a missão do Sr. conselheiro Paranhos ao Paraguai, missão que, ao envez de ser de paz, como todos supunham, foi de desmentir o Sr. Marquez de Caxias, que commetêra a imprudencia de dar a guerra por terminada.

O Sr. conselheiro Paranhos, respondendo a um discurso do bravo general Guilherme, declarou solemnemente, que o Brazil ainda precisava de sacrifícios de seus filhos até terminar a guerra, cuja conclusão só terá lugar á força d'armas.

Em quanto existir Lopez no Paraguai, acrescentou S. Ex., subsistirá a guerra, e o império não deporá as armas.

Foi em consequencia d'isso, que, após as conferencias que tivera S. Ex. com o general Guilherme, resolvera este fazer marchar para as Cordilheiras, em perseguição de Lopez, um corpo de exercito — o 1^o que era do commando do legendario Herval — composto das tres armas e sob o commando do distinto general João Manoel Menna Barreto, formando a vanguarda desse exercito, a divisão oriental (formada de brasileiros e orientais) ao mando do general D. Henrique Castro.

Esse corpo d' exercito devia marchar de Assumpção no dia 15 do corrente.

Após a marcha dessa expedição, o Sr. conselheiro Paranhos devia regressar a Buenos-Ayres a conferenciar com o governo argentino, que se opõe a nomeação do governo provisório do Paraguai.

No dia 7, a noite, fôr mandado partir de Assumpção na madrugada de 8, o transporte Galgo a fim de trazer correspondencia urgente para alcançar o paquete frances que d' ali devia seguir para a corte a 12 do corrente.

O Sr. marechal Guilherme ficava gravemente enfermo, a ponto de trazer constantemente dous causticos abertos.

Todo o exercito queixa-se e clama contra o Sr. marquez de Caxias; até os seus próprios protegidos.

Era esperado breve alio o legendario viconde de Herval: o exercito espera-o como á um novo Messias.

O Sr. chefe da esquadra Elisiário J. dos Santos, assumiu o commando da esquadra, e nomeara chefe de estado maior o bravo capitão de fragata José da Costa Azevedo.

Flôres dispersas. — Acaba de ser impresso nessa typographia, o segundo volume de poesias de D. Julia Maria da Costa, a quem a imprensa da Corte, Rio Grande e d'esta província tem em extremo elogiado. Saudando a jovem e inspirada poetisa esperamos que penas mais habeis tracem a analyse de tão mimoso ramalhete de flores poéticas.

A secca nos sertões de Alagoas e Pernambuco. — Lê-se na *União Liberal*:

É afflictissimo o estado de muitas famílias, que tem emigrado dos sertões de Pernambuco e dos desta província, onde a grande secca tem feito sentir todos os seus rigores, em busca do Rio de S. Francisco.

Muitas canas quasi diariamente descem o rio cheias de emigrantes em lastimável estado de miseria, e esmolando o obulho da caridade publica.

Este facto é notorio, e mais de uma comunicação temos recebido dali nesse sentido.

E foi tal a secca que a carestia dos generos alimentícios tem-se feito sentir nas povoações, vilas e cidades sitas nas margens do bairro Rio de S. Francisco; a safra do algodão, tão abundante nestes últimos annos, foi nefuma!

O Dr. juiz municipal do Penedo dando scienzia ao governo desse lamentavel facto prestou um serviço importante a humanidade, e é digno um tal procedimento de honrosa menção.

«Ao governo, ou pelos meios ao seu alcance, ou invocando os sentimentos de caridade de seus governados, cumpre alliviar ou melhorar a afflictiva situação dessas famílias, que viram-se obrigadas a abandonar o seu lar, vendo morrer a fome e sede todo o seu gado, e até estorcer-se nas agonias de uma morte occasionada pela fome a alguma pessoa de sua família.»

Nobresa em França. — Napoleão I fez: 9 príncipes, 32 duques, 388 condes e 1090 barões.

A restauração: 17 príncipes, 70 duques, 70 marqueses, 63 condes, 62 viscondes, 216 barões e 785 titulos de simples nobreza.

O governo de Julho: 3 duques, 19 condes, 17 viscondes e 59 barões.

Napoleão III: 12 duques, 19 condes e viscondes, 21 barões e 368 titulos simples.

Além destes, tem concedido outros titulos que se não tem tornado publicos, dando foros de nobreza, e estes não se calculão em menos de 300. Deste modo em 60 annos, durante os quatro governos, têm-se conferido 3000 titulos de diferentes espécies.

Além destas concessões da autoridade soberana, a lista genealogica tem aumentado em França com outras nomeações de que resulta trem-se inscripto no livro da nobresa mais de 50.000 famílias.

Calcula-se em 2000 o numero destas famílias cuja existencia remonta á época de Luiz XIV, mas um autor francês que escreveu largamente a este respeito, declara, que entre essas 2000 famílias existem algumas, que por substituição usam os nomes das antigas casas.

E assim que a França mostra ao publico as suas tendencias republicanas. Para fortalecer esses princípios no paiz, os homens mais notáveis e influentes procuram adquirir titulos de príncipes, duques, marqueses, viscondes e barões! E os que não podem atingir a esta elevada posição contentam-se com o titulo simples de nobreza, usanndo-se com elles.

Matança de Christãos. — Em uma correspondencia dirigida a uma folha estrangeira lêm-se desagradaveis notícias acerca do Japão. Segundo ellas, os indigenas que se achavam presos sem outros crimes que o terem-se convertido ao christianismo, foram condenados á morte, e 150 delles foram embarcados no dia 10 de Julho a bordo do *Sir Henry Packes*, fretado pelo governador. O oficial que os acompanhava tinha ordem de lançá-los ao mar chegando a suficiente distancia de terra para que lhes fosse impossivel salvarem-se. Esperava-se um navio Japonês para embarcar o resto dos presos, que eram 50, mulheres e meninos quasi todos, aos quais esperava igual sorte.

Quando os consules estrangeiros tiveram noticia do que se passava, foram ao palacio do governo protestar contra semelhante barbaridade e pedir a revogação da ordem, porém responderam-lhes secamente que não era assumpto da sua competencia, que nada tinham que ver os estrangeiros com uma medida que só respeitava os japonezes.

Os consules deviam tornar a reunir-se para insistir na sua humana reclamação, porém não tinham esperança de que a sua intervenção salvasse já a vida dos 150 passageiros a bordo do vapor *Sir Henry Packes* que se fazia a vela no mesmo dia da saída do vapor portador da noticia a Hong Kong.

O numero de christãos recentemente convertidos no Japão sobe a 40.000 pessoas de ambos os sexos. Parece impossivel, diz o correspondente que as potencias que celebraram tratados com o governo daquelle paiz, estipulando nelles a entrada e segurança dos missionarios, possam consentir que continue a matança dos christãos.

Entre uma energica intervenção que impeça a carnificina ou prohibir aos missionarios que vão sob a protecção da bandeira europeia fazer victimas inocentes, a honra das potencias deve escolher. Dar apoio ás missões e favorecê-las e consentir ao mesmo tempo que a obra dos missionarios se converta em hecatombe de seres humanos é uma fraquesa ou uma contradição que deshonra a França e a Inglaterra, as quais pertencem ás missões.

Entre uma energica intervenção que impeça a carnificina ou prohibir aos missionarios que vão sob a protecção da bandeira europeia fazer victimas inocentes, a honra das potencias deve escolher. Dar apoio ás missões e favorecê-las e consentir ao mesmo tempo que a obra dos missionarios se converta em hecatombe de seres humanos é uma fraquesa ou uma contradição que deshonra a França e a Inglaterra, as quais pertencem ás missões.

Entre uma energica intervenção que impeça a carnificina ou prohibir aos missionarios que vão sob a protecção da bandeira europeia fazer victimas inocentes, a honra das potencias deve escolher. Dar apoio ás missões e favorecê-las e consentir ao mesmo tempo que a obra dos missionarios se converta em hecatombe de seres humanos é uma fraquesa ou uma contradição que deshonra a França e a Inglaterra, as quais pertencem ás missões.

Entre uma energica intervenção que impeça a carnificina ou prohibir aos missionarios que vão sob a protecção da bandeira europeia fazer victimas inocentes, a honra das potencias deve escolher. Dar apoio ás missões e favorecê-las e consentir ao mesmo tempo que a obra dos missionarios se converta em hecatombe de seres humanos é uma fraquesa ou uma contradição que deshonra a França e a Inglaterra, as quais pertencem ás missões.

Entre uma energica intervenção que impeça a carnificina ou prohibir aos missionarios que vão sob a protecção da bandeira europeia fazer victimas inocentes, a honra das potencias deve escolher. Dar apoio ás missões e favorecê-las e consentir ao mesmo tempo que a obra dos missionarios se converta em hecatombe de seres humanos é uma fraquesa ou uma contradição que deshonra a França e a Inglaterra, as quais pertencem ás missões.

Entre uma energica intervenção que impeça a carnificina ou prohibir aos missionarios que vão sob a protecção da bandeira europeia fazer victimas inocentes, a honra das potencias deve escolher. Dar apoio ás missões e favorecê-las e consentir ao mesmo tempo que a obra dos missionarios se converta em hecatombe de seres humanos é uma fraquesa ou uma contradição que deshonra a França e a Inglaterra, as quais pertencem ás missões.

Entre uma energica intervenção que impeça a carnificina ou prohibir aos missionarios que vão sob a protecção da bandeira europeia fazer victimas inocentes, a honra das potencias deve escolher. Dar apoio ás missões e favorecê-las e consentir ao mesmo tempo que a obra dos missionarios se converta em hecatombe de seres humanos é uma fraquesa ou uma contradição que deshonra a França e a Inglaterra, as quais pertencem ás missões.

Entre uma energica intervenção que impeça a carnificina ou prohibir aos missionarios que vão sob a protecção da bandeira europeia fazer victimas inocentes, a honra das potencias deve escolher. Dar apoio ás missões e favorecê-las e consentir ao mesmo tempo que a obra dos missionarios se converta em hecatombe de seres humanos é uma fraquesa ou uma contradição que deshonra a França e a Inglaterra, as quais pertencem ás missões.

Entre uma energica intervenção que impeça a carnificina ou prohibir aos missionarios que vão sob a protecção da bandeira europeia fazer victimas inocentes, a honra das potencias deve escolher. Dar apoio ás missões e favorecê-las e consentir ao mesmo tempo que a obra dos missionarios se converta em hecatombe de seres humanos é uma fraquesa ou uma contradição que deshonra a França e a Inglaterra, as quais pertencem ás missões.

não passa de um plano tenebroso; dir-se-hia, acrescenta, que tendes medo da verdade; por quanto as autoridades policiais desta cidade já estão syndicando dos factos.»

A 2.^a allegação do Mercantil era que, «se envenenamento houvera no Hospital, o medico fôr o seo primeiro responsavel; por quanto ou por incepto, ou por cumprimento, encobriu os cinco successivos envenenamentos à fiscalização da autoridade, atestando com juramento que os obitos procedião de enfermidades naturaes.» Desatou este nó gordio o Alexandre do Constitucional, tergiversando com a seguinte escapatoria «é assim que descarregais a vos-sa cólera sobre o medico do hospital, que nem ao menos fez autopsia nos cinco cadáveres. E á proposito desencaixa-se com uma rabuda dissertação sobre autopsias, quando em tal se não boquejou sequer. Isto é, reclamou-se desde então, e ainda hoje, reclama-se a autopsia; mas nunca , feita pelo Dr. Vianna.

A 3.^a allegação do Mercantil era «que se durante 6 annos, em que foi clinico do Hospital o Dr. Costa, nenhum envenenamento se suspeitou; hoje que a clinica é exercida pelo Dr. Vianna, único empregado que se mudou no pessoal d'essa corporação; é de presumir, que, aparecendo suspeitas de envenenamento, recâia nelas sobre o empregado novo; tanto mais quanto os primeiros casos de envenenamento coincidem com a entrada do novo clinico.»

Reconveio o Constitucional, «que coincidindo os envenenamentos com a estréa do tragico Viana, á quem se tem movido crua guerra, é certamente para gerar prevenções no animo mais desprevenido.»

Mas quem é que tem movido crua guerra

ANJINHO

Poesia offerida ao meu primo e amigo, o Ilm. Sr. Marcellino dos Santos Coelho, por occasião de receber a infastada noticia do passamento de seu filho, o inocente Marcellino.

Não chorem que não morreu !
Era um anjinho do céu
Que um outro anjinho chamou
Era uma luz peregrina,
Era uma estrela divina
Que ao firmamento vodô !

(Alvares de Azevedo.)

Porque tu choras, primo ? — Olha, não vés
No horizonte d'ouro a scintillar
Lindo diamante,
Qual rosa, que no valle se balança
Sustendo na corada folha o vivo !
Pingo d'água brilhante !

Tu choras, desesperas E porque ?
Porque morreu teu filh' que estimavas,
O teu Marcellininho ?
Esenta: Accaso Deus chorou | responde |
Quando á esposa tua confiou
A guarda do anjinho ?

E como o recebeste ? — Alegre o rôsto,
O coração á extremer de jubilo,
Me diz, não foi assim ?
Sorria a esposa tua, e tu choravas
Um choro de alegria ao ver o anjo
De faces de carmim
Tomaste-o nos teus braços, e mil beijos
Os labios teus tostados pousar fôrão
Nas faces do innocent'e !
E tu dis-esta, e disse a esposa tua:
«Meu filh' ! e os olhos teus co'os della fôrão
Ao Deus Omnipotente !

E agradecerão ambos o filhinho,
O qual viveu, cresceu, ficou na terra
Qual is-lado anjo !
E tu choraste, e merencior eras
Pensando na existencia do menino
Tão gentil, d'esse archanjo ?

Oh não ! — Teu rôsto alegre s'expandia
Ao traduzir do coração as vozes,
As vozes de alegria !
Nem tu pensavas ver suír se a estrela
Que te fazia atraç volver os olhos
Na tua vida um dia de

Por isso choras hoje, mas desconga:
Encara o firmamento, cil-a lá ! stá
Bella e fulgurante !
Na terra — os homens; lá no céu — estrelas,
Os anjos do Senhor ! — Pede por ti,
E pela mali amante.

Não chores, Marcellino, o teu filhinho
Não podia passar na terra a vida,
Que só alén se goza !
Lá stá no céu a scintillar brilhante...
Eu vejo-o alén das nuvens carmezinhas,
Qual um botão de rosa !

Desterro, 26 de Fevereiro de 1869.

R. J.

A' Maria.

Attende, oh, virgem do cantor as queixas
Reflectas de tristeza e de amargura —
Despresa esse rigor que te domina —
Abre teus olhos e me dá ventura !

Meu pobre coração suporta magoas
Nesta quadra gentil da mocidade...
E a ideia sonha e o peito se encandece —
Minh'alma sente amor — sente amizade.

Eu choro — gemo a dor — sinto-a de leve
Ralar as fibras d'alma palpitante !
E sonho... e sonho no teu doce nome —
Majestade em rigor — pallida amante !

O pranto que dos olhos me rebenta
Chora a saudade do viver passado...
E a vida é sombra — fantasia o sonho —
E o amor é vida — suportal-o é fado !

Eu quero o teu amor — quero a ventura
No teu labio sorriindo magestosa —
Então seré feliz — e a pobre lyra
Rasgará negr' luto — esperançosa !

Um suspiro que exhalo é teu, formosa —
Um ai que verto é só por lí — beldade...
Dá-me a ventura n'un volver dos olhos
Mulher ou amô, encanto, ou divindade !

Na terra viverei em mar de rosas,
Nadando o coração amargurado !
Minh'alma sentirá da vida as flores
Perfumando o prazer franca sonhad' !

Tem pena do cantor — dá-lhe ventura
Majestade em rigor — pallida amante —
Eu te adoro e te amo... és um Santa —
E prendeste-me a vida — és fascinante.

Attende, oh, virgem do cantor as queixas
Reflectas de tristeza e de amargura —
De-presa esse rigor que te domina —
Abre teus olhos e me dá ventura !

Março, 12 de 1869.

Martins Costa.

ANNUNCIOS.



Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Penitência.

Tendo de solemnizar-se o dia de Quinta feira Maior, na Igreja de S. Francisco da Penitência desta Cidade, autorizado pelo Irmão Ministro, convido a todos os Irmãos para revestidos do Santo Habito, assistirem à Exposição do Santissimo Sacramento da Altar; depois do que subirão a tribuna Evangelica o muito Reverendo Padre Comissario Moysés Lino da Silva.

A todos os fiéis igualmente convidado para assistirem a estes actos, tornando-os mais solenes.

Consistorio da Venerável Ordem Terceira, 18 de Março de 1869.

F. Marques
Secretario.

FLORES DISPERSAS

Roga-se aos Srs. que tiverão a bondade de assinar para a impressão e publicações das Flores dispersas, poesias de D. Julia Maria da Costa, o obsequio de mandarem buscar a esta typographia a segunda serie das mesmas poesias.

Preço mil réis.

Melhoramento

Photographico

à rua do Onividor, esquina da do Imperador, n.º 36.

Neste estabelecimento comprou-se o bello invento de Mr. Crozat pelo qual hoje se trabalha com algum resultado; as provas poderão ser vistas na mesma casa.

Recomenda-se o sistema de Crozat pelo colorido instantâneo o mais aproximado ao natural; pelo verniz preservativo que garante a duração dos retratos por muitos anos sem que a luz os possa alterar.

O brilho do verniz, e o double-fond fazeem inquestionavelmente estes retratos excederem em beleza aos feitos modernamente em porcelana.

40—4

COCOS.

Vende-se na rua da Conceição n.º 1, canto da rua Augusta,

ADVOGADO.

O Dr. Manoel da Silva Maia participa aos seus amigos e patrícios que abriu escriptorio de advocacia no Largo de Palacio n.º 16, onde será encontrado das dez horas da manhã ás 3 da tarde.

Encarrega-se de todos os negócios relativos á sua profissão perante os juízo civil, criminal, commercial, ecclesiastico e administrativo, na capital ou em qualquer ponto da província.

Só responde á consultas por escrito.

G. BACHAREL.

Balbino Cezar de Mello tem aberto seu escriptorio de advocacia na Vila de Itajahy, à rua Municipal.

AOS ESTUDANTES.

Nesta typographia se dirá quem vende os livros seguintes :

Um Atlas Geographico — por Balbi	5\$000
Um Million de Faits	5\$000
Grammatica Ingleza por Gibson	4\$000
Um compendio de Geometria por Ottoni	4\$500
Orthographia — por Madureira Feijo	3\$500
Um Atlas de Geographia Antiga, com 21 cartas — pelo Dr. Butler's	3\$500

Um compendio de Algebra — por Ottoni

Epitome Historia Sacra

A Dama das Camelias, romance de Dumas Filho

Um compendio de Geographia por Gaullier

Uma Grammatica Portugueza por Ortiz

History of Rome por Goldsmith

Les Fables de Fénelon

Elementos d'Arithmetica por Lacroix

Breve direcção para a educação dos alunos

Selecta Franceza de Roquell

Dois dicionarios de Vieira, ingl. — port. — port. — ingl

Brazileiras Celebres

N. B. Todos estes livros são encadernados, e os poucos que se acham arruinados são no exterior.

O abaixo assignado se acha incumbido de comprar uma casa com commodos para uma família de quatro a seis pessoas, e que esteja em bom estado; não excedendo o seu valor de 1:500 a 2:000\$000 rs. Quem a tiver dirija-se ao abaixo assignado para tratar, ou anuncie por este jornal.

Thomaz Augusto Feijo.

Obilhete n.º 2699

da 10^a loteria concedida a favor do Thesouro Nacional, pertence aos abaixo assignados e está firmado no verso pelos mesmos.

Desterro, 16 de Março de 1869.

J. Lino da Silva.

Francisco José de Gouveia.

O abaixo assignado, procurador de Daniel Albino Guedes da Silva, ora residente em Portugal, tendo de entregar o pequeno negocio de secos e molhados que aqui deixou seu dito constituinte à rua do Vigario, casa n.º 36, ao filho do mesmo se constituinte Antonio Guedes da Silva, segundo a ordem que para isso teve; convida aos credores do mesmo negocio a apresentarem suas contas em termo breve, para se tratar sobre seus embolços. Desterro, 10 de Março de 1869.

O Procurador, Estevão Manoel Brocardo.

PERDEO-SE

Na segunda-feira, em uma das ruas que percorreu a procissão do Senhor dos Passos, uma pulseira de ouro, quem a tiver achado, queira trazê-la à esta typographia, que será grafiscado.

PRECISA-SE de duas criadas para o serviço doméstico, sendo uma cosinhiera. Dirija-se a casa do consul de Italia.

MILHO BOM

VENDE-SE Á 2\$500 O SACCO, NA RUA AUGUSTA N.º 12, CANTO DA CONCEIÇÃO.

VENDE-SE

duas animais, um cavallar e outro muar, ambos moi fortes e próprios para o serviço de conduzir carroças, quem os pretender compra dirija-se ao Sr. Joaquim da Silva Moreira, encarregado de os vender.

VENDE-SE

uma morada de casa na rua da Imperatriz, n.º 50 para tratar na mesma casa.

Mariano Antonio Jesuz.

VENDE-SE

UMA balança inteiramente nova por commodo preço; ni esta typographia se dirá quem a vende.

Desterro, 1º de Março de 1869.

O abaixo assignado precisa comprar

OTENTA crioulos e pardos de 10 a 30 annos

de idade, para uma só fazenda na provin-

cia do Rio, e tendo ordem para pagar os

por ALTOOS PREÇOS pede ás pessoas que os

quiserem vender, dirigir-se ao sobrado

Largo do Palacio perto da Matriz.

Victorino de Meneses.

ESCRAVOS

O abaixo assignado precisa comprar OTENTA crioulos e pardos de 10 a 30 annos de idade, para uma só fazenda na provin- cia do Rio, e tendo ordem para pagar os por ALTOOS PREÇOS pede ás pessoas que os quiserem vender, dirigir-se ao sobrado Largo do Palacio perto da Matriz.

Typ. de J. A. do Livramento



LINHA INTERMEDIARIA.

O Vapor « S. VICENTE » d' esta linha é esperado no dia 21 de corrente.

Desterro, 17 de Março de 1869.

Joaquim Fernandes Capella, Agente.

Vende-se

DOIS MOINHOS E UM TORRADOR DE CAFÉ, EM MEIO UZO E POR COMMODO PREÇO, NA

RUA DO VIGARIO N.º 29.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina